

PARECER Nº , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 54, de 2018, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor ANDRÉ ARANHA CORRÊA DO LAGO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Índia e, cumulativamente, no Reino do Butão*

Relator: Senador **JORGE VIANA**

I – RELATÓRIO

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor André Aranha Corrêa do Lago, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Índia e, cumulativamente, no Reino do Butão.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.



O indicado é filho de Antonio Corrêa do Lago e Delminda Aranha Corrêa do Lago. Nasceu em Paris, França, no dia 12 de agosto de 1959. É brasileiro, nos termos da Constituição de 1946 (artigo 129, inciso II).

O Embaixador Corrêa do Lago graduou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1981. Já em 1982, ingressou no Curso de Preparação para a Carreira Diplomática. Titulou-se como Terceiro-Secretário em 1983, após conclusão do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco (IRBr). Tornou-se Segundo-Secretário em 1987 e Primeiro Secretário em 1993. Ascendeu a Conselheiro em 2000; a Ministro de Segunda Classe em 2005; e a Ministro de Primeira Classe em 2011. Em 2004, após concluir o Curso de Altos Estudos do IRBr, teve aprovada a tese: “Estocolmo, Rio de Janeiro, Johannesburgo: a evolução do discurso brasileiro nas conferências ambientais das Nações Unidas”.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria e na administração pública, destacam-se: Oficial de Gabinete do Cerimonial da Presidência da República (1991); Assessor do Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais (2001); Chefe da Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (2004); Diretor do Departamento de Energia (2008); e Diretor do Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais (2011).

No Exterior, exerceu, entre outros, os cargos de Primeiro-Secretário na Embaixada em Washington (1995); Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada em Buenos Aires (1998); Ministro-Conselheiro na Missão junto à Comunidade Econômica Europeia (CEE), Bruxelas (2005); e Embaixador em Tóquio (2013). Aliás, tive a honra de ter sido o Relator na CRE da Mensagem nº 63, de 2013, por meio da qual o Senhor André Aranha Corrêa do Lago foi indicado para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Japão. Destaca-se o fato de o Embaixador ter chefiado em sua carreira várias delegações brasileiras, sobretudo em temas relacionados ao meio ambiente.



Além do currículo do indicado, o Itamaraty anexou à Mensagem informações gerais sobre a Índia e o Butão, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil para subsidiar os membros desta Comissão em sabatina ao diplomata. Segue um breve resumo.

Apesar de o inglês e o hindi serem as línguas oficiais federais da Índia, centenas de idiomas e dialetos, representantes de uma pluralidade cultural, são falados pela segunda nação mais populosa do planeta com 1.324 bilhão de habitantes. Nesse contexto, a tensão religiosa entre a maioria hinduísta e as minorias muçulmana e sikh tem levado ao assassinato de líderes políticos e está na origem de atentados que abalam o país.

Nos anos 1990, a Índia promoveu a liberalização da sua economia e se tornou referência mundial em tecnologia de informação. Com taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 7% e 9% na década de 2000, o país é apontado como uma das principais economias emergentes. A Índia segue apresentando taxas surpreendentes de crescimento do PIB, comparáveis apenas às da China entre as grandes economias do mundo: 6,7% (2017); 7,1% (2016); 7,2% (2015); 7,2% (2014). Apesar disso, a qualidade de vida dos indianos ainda é muito precária para uma boa parte da população. Estudos indicam que cerca de um terço da população (400 milhões de pessoas) vive abaixo da linha de pobreza. Em 2017, o país figurou no 131º lugar do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

A partir de 1948, ano da independência indiana, as relações bilaterais foram, durante décadas, protocolares e se restringiram a cooperação no âmbito de organizações internacionais, a relações comerciais embrionárias e a intercâmbios culturais de pouca relevância. Nos anos 1990, com a abertura econômica dos dois países, esse contexto começou a mudar.

Já no início dos anos 2000, houve um considerável aumento de visitas de alto nível entre os dois países, o que favoreceu à cooperação em setores como agricultura, ciência e tecnologia, defesa, educação, energia, espaço exterior, meio ambiente e saúde.



A partir de 2006, ano em que o Presidente Lula recebeu o Primeiro-Ministro da Índia, Manmohan Singh, para assinatura de atos de cooperação entre os dois países no Palácio da Alvorada, houve uma “transformação qualitativa nas relações bilaterais e sua elevação para uma Parceria Estratégica”, segundo palavras do próprio líder asiático. Desde então, as relações se intensificaram, inclusive com uma maior cooperação e coordenação de posições em agrupamentos multilaterais tais como G4, IBAS, BRICS e G20.

O fluxo de comércio entre Brasil e Índia tem números bem expressivos. As trocas atingiram a soma de US\$ 7,602 bilhões em 2017, apesar de serem decorrentes sobretudo de produtos de baixo valor agregado. No período, o Brasil exportou US\$ 4,657 bilhões e importou US\$ 2,945 bilhões (saldo positivo de US\$ 1,71 bilhão). Porém, esses números deixam a desejar considerando a dimensão dos respectivos mercados consumidores. A negociação em curso para a expansão do Acordo de Comércio Preferencial (ACP) entre Mercosul e Índia pode favorecer esse fluxo de comércio.

Há, também, a cooperação bilateral no campo da defesa. Cuida-se de uma das áreas de maior potencial no relacionamento entre os dois países. A Índia tem o quarto mercado do mundo para produtos de defesa e o Brasil conta com indústria bélica com tradição, competência e qualidade em seus segmentos.

Outro campo a ser mais bem explorado é o da cooperação espacial, que se encontra em estágio bastante preliminar, mas promissor. A Índia tem se destacado no desenvolvimento de tecnologia satelital e sensoriamento remoto. Esses setores contam com pesquisas de grande dinamismo e forte apoio do governo indiano. Também, a cooperação científica e tecnológica encontra-se em fase de reexame de prioridades e complementariedades. Apresentam-se, assim, com boas possibilidades os setores de biotecnologia (ciências biomédicas e biocombustíveis) e de geração de energia (hidroeletricidade e fontes renováveis).

Em relação aos assuntos consulares, a pequena comunidade brasileira na Índia conta com o serviço consular da Embaixada em Nova Delhi e com o Consulado Honorário na cidade de Calcutá.



Sobre o Butão, trata-se de Reino situado na cordilheira do Himalaia entre a China e a Índia. O país permaneceu praticamente isolado durante muitos anos sem as influências culturais externas. Até 1974, o país era fechado aos estrangeiros. Recentemente o Butão abandonou o regime monárquico absolutista e se tornou uma democracia constitucional com parlamentares eleitos por voto direto. Porém, o Butão segue sendo um “Estado protegido” da Índia, conforme Tratado de Amizade entre os dois países firmado em 2007.

Nossas relações com o Reino foram estabelecidas em 2009. Fomos o primeiro país da América Latina a fazê-lo. A distância associada ao pouco conhecimento mútuo são alguns dos desafios para o fortalecimento dos laços bilaterais. O Butão, vencidos os conflitos étnicos da década de 1990, tem se caracterizado pela divulgação do conceito de “felicidade nacional bruta”. Essa formulação conta com decisivo apoio do governo butanês e é uma forma de divulgar positivamente o país no mundo. Nossa relação comercial com o país é insignificante e inexiste registro de brasileiros no país.

Diante do exposto, os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação do Senhor André Aranha Corrêa do Lago ao cargo de Embaixador do Brasil na República da Índia e, cumulativamente, no Reino do Butão.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

